

AS IRMÃS BANGS E OS QUADROS QUE SE PRECIPITAM

Wendel J. T. PONTES

Resumo

As irmãs Bangs destacaram-se na história do espiritualismo e metapsíquica dos Estados Unidos no princípio do Século XX por produzirem pinturas paranormais. Tintas eram precipitadas sobre as telas, criando formas humanas reconhecíveis dos participantes das sessões. Esse trabalho realiza um resgate histórico da trajetória desses agentes PSI, baseado principalmente no artigo *The Physical Mediumship of the Bangs Sisters, and Na Examination of Their Precipitated Spirit Portraits*, de N. Riley Heagerty, e do livro *The Glimpses of the Next State*, escrito por Osborne Moore. Com base nos relatos existentes, a hipótese da relação telepática das agentes PSI e dos participantes das sessões, associada com a capacidade ideoplástica das irmãs em impregnar a matéria parece ser suficiente para explicar os fenômenos.

Abstract

The Bangs Sisters was detached in the history of spiritualism and metapsychic in United States in the beginning of the XX Century, by their paranormal pictures. Inks was precipitated on canvases, creating human forms recognisable by the séance sitters. This work attempt to recreate a historical travell of these PSI agents, based primarily in the article *The Physical Mediumship of the Bangs Sisters, and Na Examination of Their Precipitated Spirit Portraits*, by N. Riley Heagerty, and in the book *The Glimpses of the Next State*, by Osborne Moore. Based on the existing reports, the telepathic relationship hypotesis between the PSI agents and the sitters, associated with ideoplastic capacity of the sisters to precipitate the matter, should be enough to explain the phenomena.

Resumo

La fratinoj Bangs elstariĝas in spiritualismo kaj metapsiĥia Usona historio ĉe la komenco de la XX-a Centiarĝo ĉar ili produktis paranormalajn pentraĵojn. Inkoj estis surmetitaj sur “telas”, kaj kreis homformajn bildojn rekoneblajn de la seanco-partoprenintoj. Tiu ĉi verkaĵo celas elaceti la historian vojon de tiuj PSI agantoj, surbaze ĉefe de la artikolo *The Physical Mediumship of the Bangs Sisters, and Na Examination of Their Precipitated Spirit Portraits*, de N. Riley Heagerty, kaj de la libro *The Glimpses of the Next State*, verkita de Osborne Moore. Surbaze en la estantaj priskriboj, la menslega hipotezo inter la PSI agantoj kaj la seanco-partoprenintoj, kune kun la ideoplastaj kapabloj de la fratinoj impresi materion ŝajnas esti sufiĉa ekspliki la fenomenon.

INTRODUÇÃO

Este artigo é em grande parte baseado, quanto a seus dados históricos e descrições de eventos, no texto *The Physical Mediumship of the Bangs Sisters, and An Examination of Their Precipitated Spirit Portraits*, de autoria de N. Riley Heagerty, obtido da entidade de estudo de efeitos físicos Noah's Ark Society, em 2004. Neste artigo, os fatos contidos na referência acima citada, bem como na referência de Moore (1911) serão considerados reais, à despeito das eventuais ausências de precisão na descrição dos fenômenos.

As senhoritas Elizabeth e May Bangs podem ser consideradas “médiums” bastante incomuns. Um breve relato de suas sessões é fornecido:

“Num salão alugado, um grupo de investigadores da paranormalidade estão para testemunhar uma demonstração que pode ser considerada única de um dos mais raros fenômenos Psi-Kappa já registrados no mundo. Após um minucioso exame feito

pelos presentes para saber se não há nenhum vestígio ou indício de marcas ou pinturas de nenhuma espécie, ou sinais de tratamentos químicos na sala em questão, uma grande tela de pintura é colocada no local, presa num suporte de madeira.

A entrada das duas senhoras é feita em seguida. Elas aparentam ter entre 35 e 40 anos de idade. As cadeiras reservadas para elas estão dispostas de tal forma que fiquem distantes da tela, permanecendo assim durante todo o tempo da demonstração.

No salão estão, além dos investigadores, alguns convidados. No início da reunião, haviam sido recolhidos dos participantes pequenos bilhetes nos quais estavam o nome de cada um dos presentes. Esses bilhetes estavam dentro de um saco e haviam sido manuseados apenas pelos investigadores.

Um pouco antes de iniciar a reunião, um dos bilhetes é sorteado e nele se encontra o nome da Mrs Alice Alford, que estava presente junto com seu esposo. Eles então posicionam-se diante da tela, no lado oposto ao qual estão sentadas as irmãs.

A reunião começa com as agentes PSI entrando num transe profundo. Subitamente, os presentes, sentados e olhando fixamente para a tela, percebem movimentos estranhos de uma espécie de vapor, algo pulsante, esbranquiçado, que começa a se estabelecer sobre a tela. Após alguns momentos, algumas cores tornam-se distinguíveis do fundo branco, ora como se fossem arremessadas de fora, ora como se brotassem da própria tela. Depois de alguns minutos, algo como que um esboço da obra final toma forma.

De repente, como que ao mesmo tempo, os contornos e os detalhes começam a se tornar cada vez mais claros, mais nítidos. Três pares de olhos surgem na tela, dois dos quais se encontram abertos, e o último, no centro da tela, fechado. Os dois pares de olhos abertos desaparecem diante da assombrada platéia, para somente depois o mesmo acontecer com os olhos fechados.

Seguindo ao desenvolvimento do fenômeno, o fundo e os contornos tornam-se cada vez mais nítidos, já sendo possível divisar no quadro um rosto e um busto. A imagem parece simplesmente brotar da tela. Essas formas desaparecem para reaparecer depois com mais detalhes, até ser possível identificar com admirável precisão a imagem de uma jovem moça, com idade entre 14 e 15 anos, onde se é possível divisar as cores do cabelo, o tipo de roupa que está vestindo, e o ambiente onde se encontra. A imagem da jovem, de olhos fechados, agora está praticamente completa e perfeita.

Como que para encerrar a demonstração, quando a figura está pronta, seus olhos simplesmente abrem, arrancando aplausos dos presentes, maravilhados. Diante da tela, Alice Alford reconhece na figura, com grande emoção, a reprodução exata de sua irmã Aldrey, morta há algum tempo. Os Alford jamais haviam entrando em contato com as irmãs Bangs e sequer já as haviam visto em transe. Por sua vez, as irmãs não conheciam os Alford e por consequência não tinham idéia da existência de Audrey. A imagem foi precipitada no quadro em vinte e dois minutos.” (Heagerty 2004)

Essa faculdade paranormal, pertencente à classe dos fenômenos PK, tornou as irmãs Bangs bastante conhecidas nos Estados Unidos. Apesar de serem capazes de produzir outras formas de manifestações paranormais, como escrita direta, personificações objetivas, voz direta e clarividência, o fenômeno mais espetacular dessas irmãs foi o dos quadros que se precipitam.

No princípio, os quadros precisavam estar cobertos por um tecido escuro e a sala em absoluta escuridão, com uma assistência numerosa para fornecer “energias”. Depois, com o continuar das sessões, o uso do tecido escuro não mais era necessário, bastando apenas estarem duas telas unidas uma sobre a outra, para que a pintura se fizesse surgir. Por fim, no máximo de desenvolvimento desses dons paranormais, as telas bastavam estar sobre um madeiramento qualquer para que os quadros se produzissem (Heagerty 2004).

PRINCÍPIO DAS ATIVIDADES DE FENÔMENOS CARACTERÍSTICOS DAS IRMÃS BANGS

O desabrochar da faculdade de Elizabeth e May Bangs não difere muito da história de outros agentes PSI de efeitos físicos. O início das manifestações na juventude, com o movimento de objetos, produção de sons e batidas, psicografias, escritas diretas, era quase diário. Não tardou para que essa nova forma de fenômeno surgisse e confundisse os intelectuais da época. Os quadros produzidos eram de alta qualidade e as condições sob as quais se produziam pareciam excluir toda a possibilidade de fraude. Um artista qualquer, experiente na pintura, precisaria de pelo menos cinco horas para fazer um retrato de qualidade mediana, enquanto que através das faculdades paranormais das irmãs Bangs, uma pintura digna de um mestre surge espontaneamente em vinte minutos (Heagerty 2004) (Figura 1).



Figura 1. Quadro que se “precipitou” através das faculdades paranormais das Irmãs Bangs

A história das irmãs foi reproduzida em diversos jornais do país. Não tardou para que uma torrente de mágicos surgisse para tentar reproduzir fenômenos. Ao que parece nenhum deles teria conseguido obter resultados satisfatórios nas mesmas condições de controle. Logo, comentários de pesquisadores e testemunhas passaram a emitir opinião favorável às irmãs Bangs (Heagerty 2004).

Outra de suas características é a escrita direta na lousa. Essa forma de manifestação PK era bastante comum nos fins do Século XIX. Uma lousa era um material escolar onde os alunos copiavam os assuntos dados em sala de aula. Tratava-se de um quadro plano com uma moldura de madeira, que equivalia a um caderno nos tempos de hoje.

Os agentes PSI colocavam uma lousa sobre a outra, de forma que a moldura de madeira permitisse

a existência de um pequeno espaço entre os quadros. Um pedaço de giz ou lápis era colocado neste espaço feito entre as lousas e os “espíritos” então escreviam com ele (Doyle

1990). Com o decorrer do tempo, a lousa saiu de circulação. Contudo, sua adaptabilidade para obtenção de comunicações era bastante favorável, sendo ainda utilizada por muitos “médiuns”. A escuridão formada pelo espaço existente entre as duas lousas sobrepostas era favorável para se obter manifestações paranormais. Algumas vezes diversas folhas de papel branco eram colocados entre as lousas junto a um pedaço de lápis, para que diversas páginas pudessem ser obtidas.

Esse tipo de fenômeno, pela sua simplicidade, era muito fácil de se reproduzir por meios fraudulentos. Muitos paranormais, alegando reproduzir a escuridão necessária para que o fenômeno acontecesse, precisavam ou cobrir com um pano as lousas, ou as segurar, eles próprios, embaixo de uma mesa ou um móvel qualquer para obter a obscuridade desejada. Essas precauções, nas mais das vezes necessárias, eram interpretadas como formas de encobrir algum tipo de recurso fraudulento que usavam para fazer crer que recebiam comunicações dos espíritos.

Com as irmãs Bangs, porém, as condições em que essas manifestações aconteciam faziam com que a teoria da fraude se tornasse pouco provável. Por exemplo, as mensagens com lousas eram obtidas em cima de uma mesa, e em plena luz (Heagerty 2004). Geralmente, bastava apenas uma delas para produzir fenômenos dessa natureza. Era prática comum que os participantes das sessões trouxessem suas próprias lousas e papéis brancos para receberem comunicações. Ficava a critério pessoal trazer diversas folhas, dobrá-las, marcá-las, ou identificá-las de qualquer maneira. As palavras e textos surgiam, escritos com tinta que estaria sendo retirada pelos “espíritos” de um pequeno frasco que ficava geralmente em cima da mesa onde estavam as lousas, ou em cima das próprias lousas (Heagerty 2004).

PRINCIPAIS REGISTROS DAS MANIFESTAÇÕES

1- **May Wright Sewall**, em 1921, fez alguns testes pessoais com as irmãs Bangs e obteve resultados curiosos. Durante uma sessão, havia trazido uma série de questionamentos escritos e numerados em folhas de papel, direcionados para seu falecido marido. Os dobrou entre folhas de papel em branco e os colocou, ela mesma, dentro das lousas, segurando-as firmemente. Para garantir que absolutamente nada iria interferir, May Sewall ainda tomou o cuidado de prender uma lousa à outra com seu próprio lenço. Miss Bang então derramou um pouco de tinta sobre um pedaço de papel-borrão e o colocou sobre as lousas. Durante todo esse momento, enfatiza May Sewall, ela estava segurando as lousas e a agente PSI não a tocara por um só instante. Após alguns momentos, Miss Bang disse que as respostas já estavam prontas. As lousas foram abertas e realmente as respostas estavam lá, escritas com tinta preta, semelhante àquela que foi derramada no papel borrão. As respostas foram escritas nos papéis em branco que envolviam o questionário e estavam numeradas de acordo com cada resposta. Todas estavam coerentes com as perguntas.

2 – **John Payne**. Outro relato das manifestações com as Irmãs Bangs é fornecido por John W. Payne, diretor do Citizen Bank no estado americano de Indiana. Ele fala ter obtido um retrato do pai, em 1921, feito numa sala iluminada. O cavalete sobre o qual repousava um quadro branco estava de costas para a janela. As irmãs sentaram uma de cada lado do quadro e o seguraram com uma das mãos. A luminosidade era suficiente para se poder ver com certa nitidez as extremidades da mesa na qual sentaram, e notar que nenhuma havia

trazido materiais de pintura. Na sessão, foi pedido para que ele firmasse os pensamentos na feição daquele que ele gostaria que fosse reproduzido no quadro. Isso foi tudo que elas disseram durante a sessão. Payne então percebeu uma espécie de fraca deformação sobre a tela, como se uma onda de material transparente atravessasse de um lado ao outro o quadro. Depois, as cores e as formas começaram a se fazer visíveis. Quando a pintura estava completa, a imagem de seu pai, que estava de olhos fechados desde o começo das manifestações, abriu-se subitamente, como se estivesse acordando. A imagem foi feita em meia-hora. Payne enfatiza que foi o melhor quadro de seu pai, já feito por quem quer que seja. Novamente, a solicitação da fixação mental num rosto conhecido sugere fortemente a ação telepática das irmãs.

3 – **Gertrude Brelan Hunt.** Esta senhora, de Illinois, Estados Unidos, relata suas sessões com as Irmãs Bangs, ocorrida em 1909, e descreve características bastante curiosas durante a produção das imagens. Diz Gertrude que fixou o olhar diretamente sobre o quadro e não desviou a vista por um momento sequer. A primeira coisa a surgir foi uma paisagem de fundo. Quando a imagem do rosto começou a se fazer, Gertrude anunciou que não gostava da pose do rosto, e imediatamente este foi se modificando, até atingir o ponto que ela desejava. Percebendo isso, Gertrude pôs-se a corrigir o quadro: colocar menos brilho nos cabelos e alterar a coloração e parte das vestes do retrato. De alguma forma, as forças que pintavam obedeciam e adaptavam a pintura obedecendo ao comando mental de Gertrude. Ela diz que em algumas horas o quadro foi terminado e afirma que um artista somente poderia reproduzir algo parecido se trabalhasse oito horas por dia durante três dias. Esse fato sugere que a ação mental de pessoas não dotadas de faculdades paranormais é capaz de interferir em fenômenos, junto à agentes PSI, como já foi anteriormente verificado por Bozzano (1987, 1988).

4 – **Dr. Daughtery.** O testemunho dado pelo Dr. Daughtery, participante da Science Church of Spiritualism, em Richmond, Estados Unidos, merece ser descrito. Ele diz que numa sessão, estava prestes a obter o retrato de sua falecida esposa, quando então pediu para que os “pintores” também colocassem a imagem de suas duas filhas, também mortas. Ao redor do retrato de sua esposa, as filhas começaram a aparecer, e espontaneamente, o próprio Dr. Daughtery também começou a ser pintado. O quadro final foi um insólito retrato de família, no qual somente o Dr. Daughtery ainda permanecia vivo (Figura 2).



Figura 2. Quadro paranormal da família do Sr. Daughtery

5 – **Milford Badgero.** Em alguns casos, os rostos pintados nunca foram, em vida, imortalizados por pintores ou fotógrafos. O Sr. e Sra. Milford Badgero obtiveram a imagem de seu filho, morto dois anos antes da sessão onde ele foi pintado. Não existia nenhuma imagem do rapaz e o quadro foi baseado unicamente nas lembranças do casal Milford Badgero. Novamente, a imagem mental do casal parece ser responsável por direcionar a impregnação paranormal das telas.

INVESTIGAÇÕES DE USBORNE MOORE

Um grande investigador dos fenômenos paranormais, em especial dos fenômenos produzidos pelas Irmãs Bangs, foi o Almirante Usborne Moore, autor do livro *Glimpses of the Next State*, onde narra suas experiências com elas. Seu livro descreve inúmeras de suas "aventuras psíquicas", inclusive com os agentes PSI Craddock e Cecil Husk.

Na sua obra, ele descreve seus encontros com as irmãs Bangs e alguns testes que realizou com elas.

Numa dessas sessões, o Almirante Moore trouxe uma série de perguntas feitas por ele mesmo e colocadas num papel com o timbre do Hotel Toledo, no qual ele se hospedara na manhã do mesmo dia em que ia se encontrar pela primeira vez com as irmãs. Dobrou e selou pessoalmente as perguntas num envelope.

Na sala da sessão, o almirante sentou-se diante de uma mesa com uma toalha onde se encontrava um pequeno pote de tinta. A agente PSI sentou-se no lado oposto. O almirante disse ter trazido uma série de perguntas e queria obter as respostas através de suas faculdades. A paranormal colocou sobre a mesa duas lousas ligadas com dobradiças. Sua única instrução foi de que ele colocasse o envelope com as perguntas entre as lousas,

ligasse elas com uma tira de borracha, deixando-as diante de si, e que colocasse ambas as mãos sobre as lousas.

Cumpridas as exigências, o almirante pôs-se a esperar. Por três vezes a agente PSI o indagou sobre se alguns nomes estavam escritos corretamente. Como tratavam-se de nomes estrangeiros, as correções feitas verbalmente pelo almirante eram ouvidas e a médium parecia escrever essas correções sobre uma almofada colocada em seu colo (Moore 1911). Esse procedimento leva a entender que a agente PSI estaria ciente, através da telepatia, do conteúdo das perguntas, se bem que em nenhum momento ela as viu. O relato não permite que se tire conclusões sobre a natureza do fenômeno ocorrido neste momento, se puramente telepático, ou clarividente, com base no texto colocado entre as lousas.

É razoável crer na hipótese de que as duas faculdades mencionadas (clarividência e telepatia) se completem na obtenção do fenômeno. Não raro muitos agentes PSI de reconhecida habilidade são portadores de mais de uma faculdade parapsicológica. Contudo, como anteriormente dito, o relato não é claro o suficiente para se tirar maiores conclusões sobre esse acontecimento em particular.

Após meia-hora, três batidas fizeram-se ouvir anunciando o término da sessão. O almirante recebeu permissão de que podia abrir as lousas e retirar as respostas. Moore constatou que além das perguntas feitas por ele, haviam nove páginas e meia com as respostas escritas em tinta, como se tivessem sido escritas com uma caneta, devidamente numeradas de acordo com cada questão. O almirante salienta que as respostas foram categóricas, pertinentes às perguntas e muitas delas tratavam de assuntos acontecidos há quarenta anos atrás, que somente ele e que o suposto “espírito” de seu amigo que foi evocado na sessão poderiam saber. As respostas citavam nomes que ele não havia colocado nas questões, mas que eram conhecidos de ambos. Tal evidência sugere uma forte capacidade telepática ou criptestésica por parte das irmãs.

No livro, o almirante também discorre sobre a natureza do fenômeno e a intervenção de personalidades múltiplas intervindo nas comunicações, para dar respostas corretas. O autor levanta outras hipóteses para explicar esses fatos paranormais, desde a telepatia até outras formas de percepção extra-sensorial.

Em algumas ocasiões, nem sequer a tinta era fornecida pelas irmãs Bangs. O participante da reunião encarregava-se de trazer um recipiente cheio, cujo conteúdo era derramado num papel-borrão colocado sobre as lousas ou era simplesmente deixado no frasco, ao lado das lousas.

Para testar se a escrita paranormal impressa nos papéis era realmente a mesma tinta trazida pelos participantes, o almirante Moore teria consultado o professor William Crookes (1832-1919), para propor algum procedimento de segurança relativo a este ponto. Crookes então sugeriu que citrato de lítio fosse colocado no seu frasco de tinta e participasse de mais umas duas ou três sessões de escrita na lousa, com as irmãs (Moore 1911). As páginas recebidas seriam entregues a Crookes, que descobriria, através de análise espectroscópica, se a tinta utilizada para a escrita paranormal realmente era a mesma preparada pelo almirante.

Na reunião seguinte, páginas em branco foram trazidas, seladas numa carta e colocadas na lousa pelo autor do livro, que se encarregou também de deixar o frasco de tinta com citrato de lítio repousando sobre as lousas fechadas.

Obtidas as mensagens, como era de se esperar, seguiu-se a análise química. Crookes teria realmente encontrado citrato de lítio na tinta impressa nas páginas paranormais,

sugerindo que a tinta levada pelo almirante foi a mesma utilizada para escrever mensagens em folhas de papel seladas e fechadas dentro das lousas (Moore 1911).

Esse relato sugere a ocorrência de metafanismo da tinta, de dentro de um recipiente para o interior das lousas, precipitando-se sobre o papel, de forma organizada para se obter sinais inteligíveis, no caso, a resposta aos textos.

O almirante Moore tenta também descrever como as tintas foram colocadas nas telas, mas ocorre que as pinturas não apresentam nenhuma característica pertencente a qualquer estilo utilizado. Segundo ele não se encontram marcas, por menores que sejam, de pincéis de qualquer tamanho. Também o material das tintas é de difícil descrição. A única coisa que o almirante pôde dizer é que as cores parecem ser deitadas sobre o pano da tela, como se fosse uma espécie de fuligem, ou de uma substância oleosa (Moore 1911, Heagerty 2004).

Os quadros pintados eram de propriedade dos parentes do morto (Moore 1911). Em muitas ocasiões, as imagens se modificavam alguns dias depois, na própria casa dos solicitantes. O almirante Moore descreve em detalhes essas particularidades, inclusive desejando às forças invisíveis que detalhes fossem adicionados ou retirados.

ESPECULAÇÕES E POLÊMICAS DOS QUADROS

Apesar desses testemunhos, as irmãs Bangs não passaram despercebidas pela crítica ácida feita por investigadores de fraudes e por pesquisadores do paranormal. Muitos tentaram provar que o que acontecia era um complô feito pelos participantes das sessões, para fazer crer que os quadros eram produzidos por meios paranormais. Nenhum deles, porém, teve êxito.

Dentre as polêmicas geradas pelas faculdades das Irmãs Bangs, destaca-se uma protagonizada pelo investigador Hereward Carrington, da SPR (Moore 1911, Heagerty 2004).

O almirante Moore conheceu, em 1909, o Dr. Isaac K. Funk, outro pesquisador dos chamados “fenômenos psíquicos”. Para dar legitimidade aos fenômenos produzidos pelas irmãs, o Dr. Funk pagou as despesas para que o conhecido investigador de fenômenos paranormais, o Sr. Hereward Carrington, membro da SPR, pudesse investigar a alegada paranormalidade das irmãs Bangs. Nota-se que o próprio Dr. Funk já havia, ele mesmo, feito algumas experiências com as irmãs e estava convencido de que elas eram autênticas paranormais. Queria apenas a opinião abalizada de um homem experiente em investigações desta natureza. Carrington escreveu um relatório desfavorável no *Annals of Psychic Science*, na Inglaterra, do qual era o correspondente americano (Moore 1911, Heagerty 2004).

As explicações de Carrington baseavam-se em algumas considerações que o autor teria feito a partir de relatos feitos por terceiros das sessões das irmãs e de sua própria experiência no desmascaramento de médiuns fraudulentos. Tentou explicar a produção das mensagens como sendo através de espelhos e compartimentos escondidos na sala. De forma bastante discreta, as mensagens eram retiradas da lousa por algum alçapão especial e lidas por alguém escondido nas salas ao lado. As respostas eram dadas baseadas numa investigação meticulosa sobre a vida da pessoa que estava solicitando as mensagens. Depois, a carta era igualmente selada e colocada de volta na lousa (Moore 1911, Heagerty 2004).

O almirante sentiu-se bastante ofendido com o caso, principalmente por Carrington ter publicado seu relatório numa revista inglesa, praticamente sem circulação alguma nos Estados Unidos, e portanto sem dar conhecimento às Bangs do que ele havia escrito sobre elas.

O relato de Carrington não corresponderia com a verdade (Moore 1911). As condições impostas pelo almirante excluíaam essas possibilidades. Houve um curto debate entre ambos em periódicos escritos e o almirante se prontificou a voltar e examinar novamente as irmãs. De 28 de janeiro a 1 de fevereiro de 1911, o almirante convenceu as irmãs a se submeterem a dois novos testes: uma pintura e escrita na lousa, sob condições totalmente adversas as quais estavam acostumadas. Durante esse período, as paranormais alegaram estar sofrendo forte desconforto físico pelo esforço em obedecer aos critérios sugeridos (Moore 1911)

Carrington por sua vez alega que um certo senhor chamado David P. Abbott havia conseguido reproduzir os quadros realizados pelas Bangs de maneira fraudulenta, alegando que as irmãs também empregavam o mesmo método. O almirante tomou conhecimento do procedimento utilizado para se fazer as fraudes e alegou veementemente que as condições sob as quais as irmãs Bangs produziam os quadros eram bastante diferentes (Moore 1911). O debate entre ambos e maiores detalhes sobre essas discussões estão publicadas no livro de Moore.

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES

Através desses relatos, mostra-se plausível a hipótese telepática para explicar como seria possível precipitar quadros de rostos nunca antes vistos pelos agentes PSI. Graças aos trabalhos do barão alemão Albert Von Schrenck-Notzing com ectoplasmas, foi possível comprovar que a mente do agente PSI é capaz de materializar formas e imagens contidas nas suas lembranças (Bozzano 1988). A associação da telepatia com o fenômeno físico de precipitação é mais complexo. As projeções de Eva Carrière (estudada por Schrenck-Notzing) eram feitas no ectoplasma, mas as das irmãs Bangs se produziam sobre telas de pintura. Talvez um fenômeno mais próximo a este provocado pelas irmãs seja o de Ted Serious, capaz de imprimir em filmes fotográficos imagens de seus pensamentos, de forma voluntária (Borges 1992). Mais recentemente, as sessões do grupo espiritualista Scole, ocorridos em Norfolk (Londres) no princípio da década de 90, obtiveram imagens em filmes fotográficos ainda selados, com resultados bastante surpreendentes (Solomon & Solomon 2002). O diferencial, no caso, as agentes PSI em questão é que o processo de formação das imagens era presenciado ao vivo, do princípio ao fim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bozzano, E. 1988. Pensamento e Vontade. Brasília, FEB, 137p.

Bozzano, E. 1987. Comunicação Mediúnica entre Vivos. São Paulo, Edicel.

Borges, V. R. 1992. Manual de Parapsicologia. Recife, IPPP, 266p.

Doyle, A.C. 1990. História do Espiritismo. São Paulo, Editora Pensamento.

Moore, U. 1911. Glimpses of the Next State. London, Watts and Co., 273p.

Heagerty, N.R. 2004. The Physical Mediumship of the Bangs Sisters, and An Examination of Their Precipitated Spirit Portraits. London, Noah's Ark Society.

Solomon, G. & Solomon, J. 2002. O Experimento Scole – Evidências Científicas sobre a Vida após a Morte. São Paulo, Madras, 271p.